

Aplicação de dendrometria em uma floresta manejada com corte seletivo na Floresta Nacional do Tapajós

Sousa, Cleilim Albert^a, Figueira, Adelaide Michela^a, da Rocha, Humberto Ribeiro^b, Freitas, Helber C., Miller, Scott D^c, Gouden, Michael L^c, Menton, Mary C.
^a Universidade Federal do Pará, ^bUniversidade de São Paulo, ^cUniversidade da Califórnia Irvine



Introdução

O corte de floresta primária, com a exploração de espécies comerciais através de manejo, cria um mosaico de clareiras na área explorada, que altera as condições microclimáticas e o crescimento das espécies remanescentes. As teorias atuais sobre a dinâmica da regeneração diz que a maioria das espécies tropicais da floresta primária necessita de clareiras para germinar, crescer, ou se reproduzir. Estas plantas se especializam nos microclimas encontrados em clareiras de diferentes tamanhos. Assim sendo, a teoria de clareiras pode ser útil para o manejo de espécies tropicais dentro da estrutura da floresta em regeneração. O tamanho da clareira tem um efeito significativo na amplitude de mudanças microclimáticas. No entanto, ao se aplicar os conceitos derivados de estudos sobre clareiras à floresta exploradas e manejadas, deve-se lembrar que a similaridade entre clareiras pode favorecer ao crescimento de diferentes tipos de espécies vegetais.

Objetivos

O objetivo deste plano consiste no monitoramento do crescimento (DAP) e altura do tronco nas diversas tipologias de dossel (árvores pequenas / árvores grandes), em áreas de clareiras e não perturbadas na área experimental de corte seletivo da Floresta Nacional do Tapajós.

Materiais e Métodos:

A área de estudo está localizada na Floresta Nacional do Tapajós (FNT) Figura 1, uma Unidade de Conservação com 6.106 ha de área de floresta tropical úmida. Nesta área, com um total de 5000 ha na FNT está sendo desenvolvido um pólo de demonstração do sistema de manejo de corte seletivo realizado pela empresa TREVISÓ sob fiscalização do IBAMA, e com o apoio técnico do Serviço Florestal Americano (USFS) e da Fundação Floresta Tropical (FFT). No local de implantação do sistema de manejo do corte seletivo foi definida uma área de amostragem de 300 x 600 m, gerando uma grade subdividida em parcelas de 25 x 25m. Figura 2. Dentre as espécies inventariadas no local, foram selecionadas de forma aleatória levando em conta sua freqüência. Um primeiro grupo de 200 árvores de DAP 35cm distribuídas em três transectos de 50 x 600m localizados na grade, para a instalação das cintas dendrométricas. Figura 3. Posteriormente outro inventário realizado nos três transectos, sendo que abrangendo uma área em cada transecto de 10 x 600m com árvores de DAP entre 10 e 35cm. A partir destes dados foram selecionadas 200 árvores que acompanharam o mesmo critério de seleção do primeiro grupo. As árvores escolhidas foram agrupadas em três classes em relação à sua posição na floresta estudada. A primeira classe constituiu-se de espécies monitoradas dentro da grade 300 x 600m ocorrendo em floresta fechada. Figuras 4 e 5. A segunda nas bordas das clareiras e finalmente aquelas que se encontram dentro das clareiras, sendo partes destas pertencentes ao mosaico criado pela exploração, o restante constitui-se de clareiras naturais. O monitoramento está sendo efetuado a cada seis semanas.

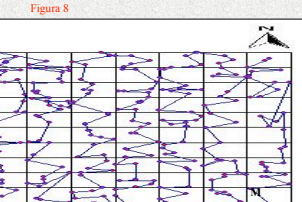
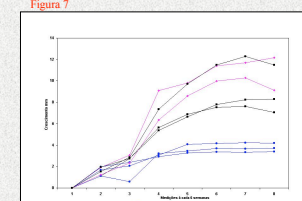
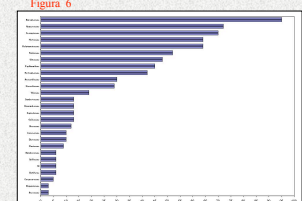
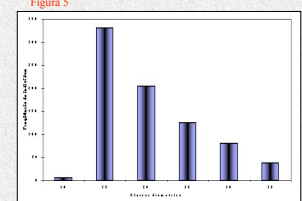
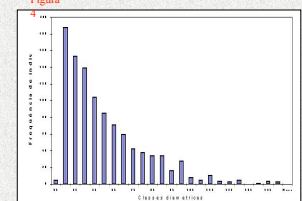
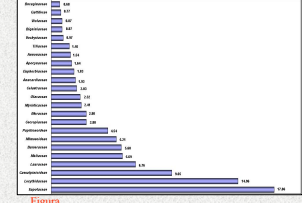
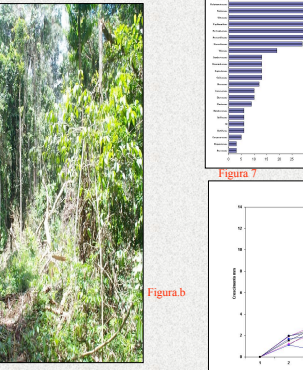
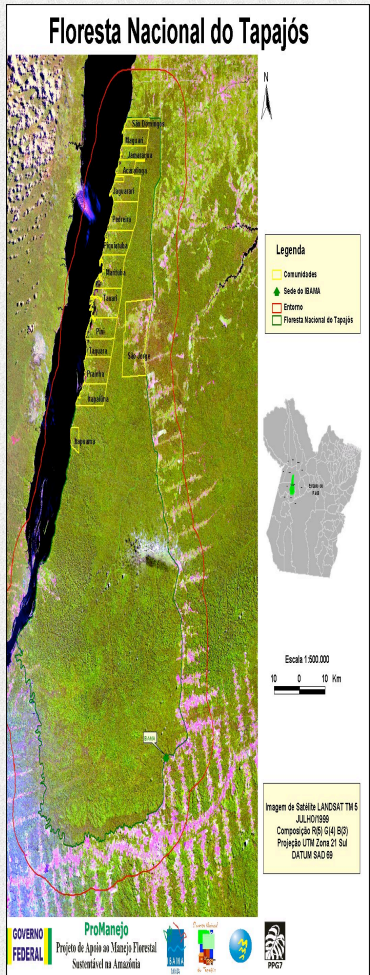


Figura 1 Sítio experimental km 83 BR 160 Santarém-Cuiabá



Principais Resultados

1. Inventário

O inventário florestal revelou a presença de 1036 árvores de DAP acima de 35 cm, pertencendo a 40 Famílias. As famílias mais predominantes foram respectivamente: Sapotaceae, Caesalpiniaceae, Lauraceae. Figura 4. No que diz respeito aos diâmetros houve uma ocorrência predominante a partir da segunda classe diamétrica em ambos inventários. Figura 5 e 6. Os três transectos (50 x 500) forneceram a presença de 779 árvores de DAP entre 10 e 35cm pertencendo a 48 famílias. As famílias mais predominantes foram: Lecythidaceae, Sapotaceae, Meliaceae, Mimosaceae, Burseraceae, Violaceae, e Euphorbiaceae. Figura 7.

2. Dendrometria

Os resultados preliminares mostram que as diferentes posições refletem diferentes taxas de crescimento. Árvores posicionadas dentro de clareiras captam uma maior intensidade de luz, com isso podem estar respondendo com uma maior taxa de crescimento em relação às encontradas em floresta densa, próxima ou nas bordas de clareiras. Figura 8.

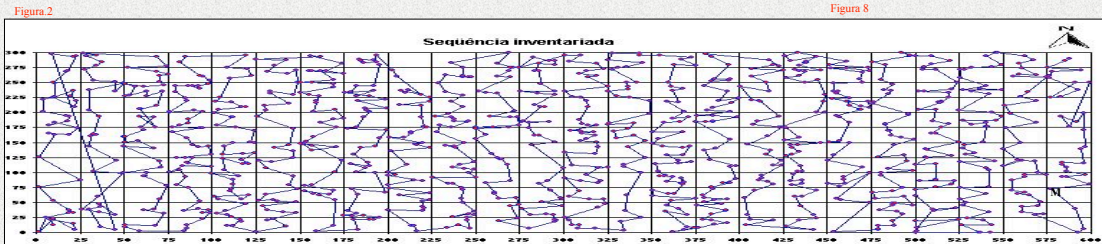


Imagem de Satélite LANSAT TM5 2010/09/09
Composição RGB (44) (85)
Projeção UTM Zona 21 Sul
DATUM SAD 98

GOVERNO FEDERAL
ProManejo
Projeto de Apoio ao Manejo Florestal
Sustentável na Amazônia